

NOTA DOS EDITORES ■

Interessa-nos, como seres simbólicos, avaliar a história como um conjunto de interpretações. Não se trata apenas de avaliar os fatos passados, mas de verificar como as relações sociais foram se desenvolvendo ao longo do tempo. Com essa perspectiva, as trajetórias são uma rica oportunidade para se compreender a sociedade, bem como as tensões políticas decorrentes de cada conjunção de fatos. A *Revista Aurora* publica nesse número algumas abordagens interessantes desse tema.

O artigo de José Renato Ferraz da Silveira e de Junior Ivan Bourscheid, *A tragédia política de Pablo Neruda*, narra o percurso político do poeta chileno em busca da construção de um projeto socialista. O texto permite a compreensão dos limites da poética e da ação política de Neruda, dando relevo à influência que o sistema internacional como um todo exerceu em sua história. Por essa trajetória é possível ao leitor compreender um pouco desse período específico, bem como avaliar as imbricações entre a arte e a política que a biografia do poeta permite materializar.

O texto de Paulo Nicole Ramirez assume uma outra estratégia ao fazer uma reflexão sobre a trajetória da figura do intelectual em si, pontuando a importância de sua morte para sua consagração e popularidade nos meios acadêmicos. Trata-se da reconstituição de alguns casos emblemáticos a partir do levantamento de dados biográficos de importantes filósofos e intelectuais que nortearam o desenvolvimento da cultura ocidental. Pelo artigo, as trajetórias são inseridas no tempo e são relacionadas aos contextos de interação simbólica presentes no interior de cada sociedade.

Andrew Solano Yan escreve sobre o proeminente intelectual Terry Eagleton, avaliando a consistência e coerência estrutural de suas ideias, desenvolvidas ao longo de sua

carreira. Nos três casos, a avaliação das trajetórias permitem uma compreensão da história e da intrincada relação entre os fatos, a política e o pensamento.

O artigo de Judson Forlan Cabral versa sobre o teatro de Jean Genet, dando ênfase, especialmente a duas de suas obras *Alta Vigilância* e *O Balcão*. Célia Riboulet, da Facultad de Artes do México, escreve a respeito de como o fenômeno migratório é relatado através da videoarte avaliando a importância política e social das migrações e suas implicações para a habitação, a língua, a memória e outros aspectos. Marcelo Romani Peccioli, em seu artigo *Drogas: Experimentações estéticas e literárias*, faz uma avaliação de Thomas de Quincey, Charles Baudelaire, Arthur Rimbaud e William Burroughs e de suas experimentações para a construção de seus estilos de escritura.

Alejandro Bohórquez Keeney, da Universidad Sergio Arboleda, da Colômbia, faz um estudo político do desenho animado *South Park* avaliando como se apropria de um humor sarcástico para impor uma crítica à sociedade contemporânea. Por fim, o texto de Anna Carolina Paiva Diniz faz uma avaliação da identidade brasileira a partir da influência da indústria cultural. Para tanto, faz a análise de dois musicais cantados por Carmen Miranda identificando as regionalidades brasileiras presentes e a forma como são enquadradas.

Com isso a revista *Aurora* oferece um número significativo de leituras sobre diferentes personalidades históricas, permitindo uma avaliação de diferentes trajetórias, mas sem deixar de lado sua vocação, a de contribuir para a qualificação das relações entre o pensamento, a arte, a mídia e a política.